



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
CAMPUS PROF. ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA  
LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



RITA DE CASSIA DE MORAES MIRANDA

**Formação de professores de Biologia no Brasil: uma  
revisão bibliográfica**

Parnaíba-PI  
2021

RITA DE CASSIA DE MORAES MIRANDA

## **Formação de professores de Biologia no Brasil: uma revisão bibliográfica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof. Dra. Lissandra Corrêa Fernandes Góes

Parnaíba-PI  
2021

M672fC          Miranda, Rita de Cassia de Moraes.  
Formação de professores de Biologia no Brasil: uma revisão  
bibliográfica / Rita de Cassia de Moraes Miranda. – 2021.  
17 f.

Monografia (graduação) – Universidade Estadual do Piauí – UESPI,  
Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, *Campus* Alexandre Alves de  
Oliveira, Parnaíba-PI, 2021.  
“Orientadora: Profª. Dra. Lissandra Corrêa Fernandes Góes.”

1. Biologia.    2. Formação de professores.    3. Ensino-aprendizagem.  
I. Título.

CDD: 570.7

Ficha Catalográfica elaborada pelo Serviço de Catalogação da Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Nayla Kedma de Carvalho Santos (Bibliotecária) CRB 3ª Região/1188

## **Formação de professores de biologia no Brasil: uma revisão bibliográfica**

### **Biology teacher education in Brazil: a literature review**

**Rita de Cássia de Moraes Miranda<sup>1</sup>, Lissandra Corrêa Fernandes-Góes<sup>2</sup>**

Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Parnaíba-PI, Brasil

#### **Resumo**

Este trabalho teve como objetivo descrever sobre a história da formação dos professores de Biologia no Brasil. O método para este trabalho foi o da pesquisa bibliográfica, utilizando pesquisas e artigos nacionais e internacionais. O trabalho foi dividido em três seções: Aspectos históricos da formação de professores, Desafios observados nessa profissão e por fim A docência na atualidade. Os resultados observados a partir desta pesquisa foram: que a educação é um processo complexo, que exige muito dos professores, e que segue o desenvolvimento social, fazendo com que o profissional docente tenha que estar sempre atento as evoluções da sociedade. Foi possível concluir que a formação para profissão docente deve partir de estudos e práticas para aprimorar o desenvolvimento profissional em sala de aula. E por ser uma profissão exigente, existem alguns desafios que estão sendo enfrentados. Diante disso, cabe ao professor, se utilizar de ferramentas, para melhor associação do aluno, no universo que ele está inserido, fazendo com que o conhecimento possa ser passado e transmitido de forma fortalecedora, refletindo no educando, a absorção eficiente de todos os conhecimentos, fornecidos pelo educador de forma eficiente e definitiva. Deixando claro assim, que a profissão docente requer muito compromisso e capacidade de adaptação e reflexão sobre as vivências e dificuldades diárias.

**Palavras-chave:** Educação, Docência, Pesquisa bibliográfica.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E-mail: mirandarita716@gmail.com

<sup>2</sup>Docente da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas. E-mail: lissandracorrea@phb.uespi.br

**Abstract**

This work aimed to describe the history of biology teachers education in Brazil. The method used in this work was bibliographical research, using national and international research and articles. This work was divided into three sections: Historical aspects of teacher education, Challenges observed in this profession, and finally, Teaching today. The results observed from this research were: that education is a complex process, which demands a lot from teachers, and that follows the social development, making the teaching professional always have to be aware of the evolution of society. It was possible to conclude that training for the teaching profession should start from studies and practices to improve professional development in the classroom. And for being a demanding profession, there are some challenges are being faced. Therefore, it's up to the teacher to use tools for the better association of the student, in the universe in which he is inserted, so that knowledge can be passed on and transmitted in a strengthening way, reflecting on the student, the efficient absorption of all knowledge, provided by the educator efficiently and definitively. Thus, it is clear that the teaching profession requires a lot of commitment, adaptability, and reflection on daily experiences and difficulties.

**Keywords:** Education, Teaching, Bibliographic research.

## Introdução

A educação é um processo de partilha de conhecimento na busca de uma formação social, moral, cognitiva, afetiva e, em certo contexto, social, histórico e institucional, e os professores são estimuladores da educação dentro das escolas que atuam. Estes profissionais são, sem sombra de dúvidas, a base na instrução e na formação de cidadãos críticos. A partir da escola é possível buscar outras formações. Pode-se dizer que ela é o divisor de águas para a exclusão social ou a transformação na vida de uma pessoa (GATTI, 2013).

O professor é “o profissional do ensino”, é ele quem tem conhecimento sobre como ensinar (CERICATO, 2016) e por isso de acordo com Gatti (2013) esse profissional necessita de uma formação de base sólida, aliando conhecimento e formas de ação, além do reconhecimento da sociedade.

Assim, é indiscutível que a formação de professores é de suma importância para a sociedade. Dentro disso, ela ganha mais atenção na medida em que se observa os sistemas de ensino, e a atuação do professor na escola. Evidenciando a necessidade das instituições de ensino superior de formar docentes que cumpram as exigências da modernidade (JANERINE; QUADROS, 2018). No entanto, é preciso destacar que os problemas nesta formação não vem de hoje, são antigos e carecem de investigações a respeito (BORGES; AQUINO; PUENTES, 2011).

No Brasil a formação de professores teve um início conturbado. Começou com o preparo de profissionais para o ensino das “primeiras letras” no final do século XIX com a criação das Escolas Normais. Até a metade do século XX as Escolas Normais passaram a formar não só docentes para o nível secundário, mas também para o ensino médio. Estas continuaram a gerar a formação docente para o ensino fundamental e educação infantil até pouco tempo atrás, quando a Lei n.9.394 de 1996, exige que a formação docente ocorra em nível superior. E é justamente no início do século XX que se inicia a preocupação com a formação de professores para o secundário, atual fundamental maior e ensino médio (GATTI, 2010) e como consequência o surgimento das graduações e licenciaturas para prepararem o futuro professor.

Gatti (2010) ainda reforça o fato de que o Brasil não tinha instituições de ensino superior que contassem com uma forma de ensino comum entre elas. E o problema que se evidencia, com isso, é a formação de professores feita de modo separado entre elas.

Voltando a análise para os professores da educação básica, percebemos que estes são de importância vital para as sociedades contemporâneas e para entender suas transformações. Nesse contexto, fica clara a necessidade de tratar a formação de docentes, principalmente diante da preocupação de pesquisadores com relação a esta formação. Estudos atuais apontam problemas nesta área, não só aqui no Brasil, mas também em outros países (GATTI, 2013).

Nóvoa (1992) também trata da formação de professores, para ele a docência é um profissão muito complexa que requer muitos conhecimentos, tanto teóricos como práticos. E de acordo com Gatti (2013) vemos a existência de problemas na questão da formação desse profissional, uma questão a se preocupar, pois se trata da formação de atores principais da educação. Principalmente por conta das atuais demandas da sociedade, que requer mais desse profissional.

Pode-se verificar que, nos dias atuais, o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação – TICs, tende a permitir que as informações gerem mudanças significativas na sociedade. As tecnologias tornam possível que os usuários possam se relacionar não apenas com pessoas, mas sim com informações, dados e conteúdos e essa transmissão é feita de forma dinâmica e ágil, transmitindo um amplo conjunto de informações e conhecimentos rapidamente e com potencialidades incalculáveis.

Em meio a esse universo globalizado e das exigências da profissão docente ainda encontramos essa profissão desvalorizada pela sociedade, e pouco atrativa para os futuros profissionais. O que seria também uma barreira a ser enfrentada.

Discutir a formação de professores para a educação básica é importante pois, são eles os responsáveis pela formação de crianças, jovens e adultos; o que significa dizer que esses profissionais são formadores de cidadãos (MELLO, 2000). Sabemos que a docência é um trabalho exigente, portanto a sua formação deve corresponder a esse quesito. E como apontou Gatti (2013) podem existir problemas na formação de professores, e estes, por sua vez, podem acabar atingindo as crianças e jovens, diminuindo a qualidade da educação e levando a impactos na sociedade.

Diante de tudo exposto até aqui, e com o mundo contemporâneo voltado para a prática de professores, é importante que se entenda ao máximo como se deu a formação destes em nosso país, quais os problemas enfrentados por essa formação, e como ela pode vir a melhorar. Portanto o objetivo geral deste trabalho foi descrever sobre o processo de formação de professores no Brasil, observando o seu histórico e os problemas enfrentados nesta formação.

## 2. Desenvolvimento

A metodologia apresentada neste trabalho foi elaborada, com base em pesquisas bibliográficas, visando fundamentar teoricamente o texto. Assim, foram realizadas pesquisas bibliográficas nos seguintes sites: <http://scholar.google.com.br/>, o Google Acadêmico; no *Scientific Electronic Library* (<http://scielo.br/>), conhecido como *Scielo*, e na biblioteca virtual da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Portal de Periódicos da Capes (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>). Foram selecionados os artigos que apresentaram o resumo relacionado ao tema aqui apresentado. Em seguida, os mesmos foram selecionados conforme a relação dos seus objetivos e conteúdo da introdução com os objetivos desse trabalho.

O trabalho está dividido em três seções, a primeira apresentando alguns aspectos históricos da formação de professores, a segunda trazendo alguns desafios observados dessa profissão e a terceira abordando a docência na atualidade.

## 2. 1. Histórico da formação de professores de Biologia no Brasil

A educação formal no Brasil tem seu início no período colonial, através das aulas régias que segundo Seco; Amaral (2006), tinham o ensino guiado pelo estado, sendo assim a primeira forma de ensino público no país. Essa modalidade de ensino surgiu com as reformas pombalinas, promovidas pelo Marques de Pombal, e que tinham o intuito de melhorar a economia portuguesa.

No Brasil, elas levaram à expulsão dos jesuítas e à desconstrução de todas as suas escolas, que até então era o único sistema de educação. Isso fez com que a responsabilidade da educação passasse às mãos do Estado. A partir disso foram implementadas as aulas régias que não abrangiam todos os que eram atendidos pelas escolas jesuítas e com isso causando um retrocesso significativo na educação. É interessante, aliás, ressaltar que antes das reformas pombalinas, não existia nenhuma forma de instrução para a população que fosse regulada pelo Estado, mas existiam os colégios jesuítas que buscavam catequizar a população indígena (SECO; AMARAL, 2006)

Só depois da chegada de D. João VI, em 1808 ao Brasil, vieram os cursos superiores, entretanto todas estas formas de ensino só eram destinadas às parcelas da população que, obviamente, eram mais abastadas; o que tornou esse tipo de educação inacessível para a maioria da população na época. Enquanto isso, em outros países já se falava sobre a Escola Normal, que foi proposta em 1794, e com ela já se tinha a ideia de formação de professores voltada para os primários e secundários (SAVIANI, 2009).

Ainda de acordo com Saviani (2009) a preparação de profissionais para a educação básica só foi surgir depois da independência do país, com a promulgação da Lei das escolas de Primeiras Letras em 15 de outubro de 1827, ou seja século XIX. Esta foi uma data tão marcante que até hoje é lembrada, nela é comemorado o dia do professor.

Esta lei tratava da formação do professor, colocando sobre ele a responsabilidade de sua formação, o profissional deveria buscar formação nas capitais das províncias, utilizando como recurso o próprio salário. Eles eram encarregados de ensinar os alunos a ler, escrever, gramática, as operações matemáticas, e princípios religiosos cristãos (BRASIL,2019).

Assim se inicia no Brasil, a criação de Escolas Normais, voltadas ao preparo de profissionais para as escolas de primeiras letras, no século XIX. Isso não ocorreu de forma homogênea, pois cada província era responsável pela concepção de suas Escolas. A primeira foi criada no Rio de Janeiro em 1835, seguida pelas províncias da Bahia, 1836; Mato Grosso, 1842; São Paulo, 1846; Piauí, 1864; Rio Grande do Sul, 1869; Paraná e Sergipe, 1870; Espírito Santo e Rio Grande do Norte, 1873; Paraíba, 1879; Rio de Janeiro (DF) e Santa Catarina, 1880; Goiás, 1884; Ceará, 1885; Maranhão, 1890. No entanto, a existência dessas escolas foram curtas, elas não se mantinham abertas o tempo inteiro, formando poucos profissionais. Esse ensino só foi se estabilizar depois de 1870 (SAVIANI, 2009).

Podemos dizer com isso que as Escolas normais não se consolidaram de forma eficiente, se mantendo instável por um grande período de tempo. Esse efeito pode ser considerado devido à desvalorização dessas escolas, que não eram bem vistas nesse período. Como o próprio Saviani (2009) traz em seu texto, Couto Ferraz era avesso a ideia das Escolas Normais, chegando até mesmo a fechá-las em alguns momentos.

Essa desvalorização por parte da população e de alguns gestores da época fez com que fosse indicado um novo método de instrução para os professores, que consistia na preparação por meio da prática. Nesta metodologia, os aprendizes iam para as escolas auxiliar e aprender durante o dia a dia, sem uma base de formação teórica. Esse método de “professores adjuntos” era utilizado em outros países e se tratava de uma meio mais barato de formação (TANURI, 2000).

Podemos dizer que esse método empregado também não foi muito útil para a preparação de professores, o que levou a reabertura das Escolas que haviam sido fechadas por conta da implementação desse novo sistema.

Somente no final do período colonial vemos a possibilidade de ingresso das mulheres no sistema educacional das Escolas Normais. É importante ressaltar que até esse momento existiam poucas Escolas, geralmente duas em cada estado, e mesmo sendo uma feminina e outra masculina o público alvo ainda eram os homens.

Mesmo com esse dilema de aberturas e fechamentos a preocupação das Escolas Normais continuava voltada apenas para os conteúdos. O que fazia com que o professor aprendesse somente o que deveria ensinar para os alunos. Sem observar metodologias e formas didáticas ou pedagógicas. E podemos dizer que esse aprendizado ainda se reflete hoje na imagem que temos do professor, de ser o detentor de todo o conhecimento, enquanto os alunos seriam passivos no processo de aprendizagem.

Sabemos que o ensino/aprendizagem não se dá de forma simples, e que os alunos devem ser tão ativos na busca pelo conhecimento quanto os professores. Alguns educadores tratam disso, como Freire (1998), que traz em seu livro *Pedagogia da Autonomia* a importância da autonomia do educando no processo de aprender.

Com o passar do tempo e com algumas reformas na educação e projetos como Almeida de Oliveira, Rui Barbosa, e Cunha Leitão ocorridos em 1980, levaram a uma maior valorização da educação e dos direitos das Escolas Normais. E assim, depois de tantas incertezas, a partir de 1930, quase cem anos depois do seu início é que vemos estas Escolas se preocupando não só com os conteúdos repassados, mas também com as metodologias usadas na aula (TANURI, 2000).

Com a expansão das escolas e com a possibilidade de ingresso feminino, a procura pelo magistério nessas instituições foi sendo realizada em sua maioria por mulheres, ficando assim conhecidas como normalistas. Pode-se observar uma música de Nelson Gonçalves intitulada “Normalista” que representava a mulher, jovem, se preparando para o magistério. Essa procura feminina foi resultado tanto do fato de que a mulher poderia exercer sua profissão e conciliar com a vida doméstica e também pelo fato de que a pouca remuneração não tornava a profissão muito atrativa para os homens (TANURI, 1979).

Passado todo esse período de incertezas, as Escolas Normais seguiram até 1970. Depois disso, ocorreram mudanças no sistema educacional com a Lei 5. 692 de 1971, que instaurou a habilitação específica para o magistério, fazendo com que as Escolas Normais passassem a se chamar habilitação específica, estas tinham como função formar professores para a educação básica (TANURI, 2000).

Ainda na década de 70, com a grande necessidade de professores para o ensino médio, foram criados cursos de graduação curtos, que qualificavam os professores polivalentes, em um período de três anos de estudo. E para a formação para a área de biologia e ciências foi criado um curso de Licenciatura em Ciências. Dessa forma, nesse período é possível observar duas maneiras para a formação de professores de ciências e biologia, uma com uma formação curta em Licenciatura em Ciências, com duração de três anos, e a outra com duração de quatro anos, sendo uma formação mais longa e plena em Ciências Biológicas (MEDEIROS; MEDEIROS, 2020).

Porém, com a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabeleceu-se as novas Diretrizes e Bases da Política Nacional de Educação. Fazendo com que os cursos de Licenciatura de Ensino Curto deixassem de existir, assim permanecendo o ensino Pleno de Licenciatura em Ciências Biológicas, pois esta lei exigia uma graduação plena para atuação na educação básica (TANURI, 2000; MEDEIROS; MEDEIROS, 2020).

No que diz respeito aos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, o parecer CNE / CES nº. 1.301, de 6 de novembro de 2001 foi instituída, contendo as diretrizes curriculares nacionais específicas para cursos de graduação em Ciências Biológicas. Os outros cursos em geral, foram instituídos por meio da Resolução CNE / CP 01, de 18 de fevereiro de 2002, e Resolução CNE / CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 (BRASIL, 2002). Todas estas resoluções foram instituídas, no sentido de guiar todos os cursos de formação de professores (MEDEIROS; MEDEIROS, 2020).

Em 2015, são aprovadas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais, para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica instituídas pela Resolução CNE / CP no. 2, de 01 de julho de 2015 (BRASIL, 2015). Segundo Dourado (2015), estas novas diretrizes aprovadas são importantíssimas para a formação de professores, pois visam a sua valorização.

Além disso, com as novas diretrizes, foi reforçado a importância de uma boa formação inicial e continuada para a docência, e que durante esta formação é relevante se estabelecer uma ligação com a educação básica, para assim se promover melhores estudos, reflexões e também a sua valorização, por meio da carreira e condições adequadas de trabalho (DOURADO, 2015).

Chegando em 2019, diante de novas reformulações, as diretrizes publicadas em 2015 foram alteradas pela Resolução CNE/CP nº 1, de 2 de julho de 2019. E em dezembro de 2019 foi estabelecida a Resolução CNE/CP nº 2, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, instituindo a Base Nacional Comum de Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC - Formação) (BRASIL, 2019).

Diante de tudo apresentado até o momento, entende-se que a formação de professores para o ensino de ciências e biologia nos cursos de graduação para a docência passou por diferentes mudanças ao longo da história do país, que por vezes remetiam a avanços e outrora retrocessos. Em seguida trataremos dos desafios enfrentados pela formação de professores no país.

## 2.2. Desafios da profissão docente

A profissão docente é uma carreira que requer diferentes tipos de conhecimentos. Nóvoa (1992) diz que o professor só aprende de fato a ser um docente com a prática em sala de aula. Com o convívio do dia a dia das escolas e com os desafios da profissão. Mas isso não quer dizer que a educação deve ser totalmente prática; também são necessários—conhecimentos teóricos e metodologias de ensino que guiem e facilitem esse futuro profissional à sua prática docente, pois como qualquer outro profissional, ser docente também exige muito conhecimento teórico e prático.

Nóvoa observa que durante a formação de professores é importante enxergar o docente como um ser que precisa construir uma identidade profissional durante sua formação:

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, 1992 p.13).

O professor passa por situações no cotidiano que não são vivenciadas na universidade. Dessa forma, ele deve possuir características críticas e reflexivas, que devem ser estimuladas na universidade, que o permitam reagir, pois de acordo com Nóvoa (1992 p.16) “[...] as situações que os professores são obrigados a enfrentar (e a resolver) apresentam características únicas, exigindo portanto respostas únicas [...]”. Evidenciando assim, a complexidade da profissão, que não é construída somente por conhecimentos prévios, é necessária uma prática reflexiva sobre a sua atuação.

Sabendo que até pouco tempo atrás, de acordo com Gatti (2010), a partir da formação dos bacharéis, era acrescentado um ano com disciplinas na área de educação para a obtenção da licenciatura, nos faz refletir sobre o aprendizado prático em sala de aula. Pois esse contato com a formação voltada para a educação era deixada para o final, tornando-se um período bem curto e pouco explorado.

Atualmente é possível observar que nos cursos de licenciatura os alunos têm a oportunidade de maior contato com conhecimentos teóricos educacionais. Mas ainda temos as disciplinas de estágio no último ano dos cursos de licenciatura. Isso faz com que os alunos só cheguem a vivenciar experiências como docentes no final de seus cursos. O que pode prejudicar a identificação com a profissão, que não está entre as mais prestigiadas.

E com a sociedade ainda desvalorizando esses profissionais, pode-se dizer que a baixa atratividade da carreira docente, é uma das causas que leva os profissionais a procurarem outras carreiras. Os baixos salários, as condições de trabalho muitas vezes precárias, o baixo reconhecimento, a intensificação das demandas, acabam por levar docentes a desistir da carreira.

Diante disso, é possível perceber que mesmo o aumento da oferta de cursos de licenciatura não garante o atendimento às necessidades do ensino básico. Por conta de profissionais que não vão se dedicar a área educacional, e

pelos cursos que não preparam bem os alunos para a realidade enfrentada nas escolas (KUENZER, 2011; CERICATO, 2016).

Dessa maneira, é possível concluir que a falta de interesse pela profissão docente está ligada ao seu histórico conturbado de desenvolvimento e a desvalorização da profissão, pois, em todo o seu passado a profissão não é vista de forma favorável. A sociedade brasileira do passado e a atual ainda não consideram a prática docente como uma carreira promissora e muito menos essencial.

E assim, sabendo que o estágio é o momento onde os futuros docentes tem mais oportunidade de pôr em prática o seu desenvolvimento como professores, aumentar esse contato com a escola pode ser um ótimo plano para melhorar a experiência e o aprendizado desses futuros profissionais.

Então pode ser observado que como forma de tentar resolver essa falta de interesse pela profissão docente e aproximar os graduandos das escolas, foram criados programas nacionais com o intuito de aprimorar os conhecimentos e levar esses alunos da graduação para a vivência escolar, mostrando o dia a dia do professor.

De acordo com Gatti (2013), podemos destacar entre alguns programas o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O PARFOR tem como objetivo aumentar a qualidade da formação de professores da educação básica. A UAB, que é um programa que oferece formação inicial e continuada à distância, permitindo maior acesso a graduação. E o PIBID que age diretamente nos cursos de licenciatura, levando os alunos da graduação a ter um contato direto com as escolas.

Podemos ainda acrescentar outros programas como Residência Pedagógica que assim como o PIBID, aumenta o contato com a prática escolar, permitindo maior atuação e identificação com a docência em sala de aula. E o Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência) que oferece financiamento de projetos institucionais que contribuam para melhorar os cursos de formação de professores (BRASIL, 2018).

Mediante o exposto, é notável que existem sim, alguns desafios no processo de formação de professores, mas estes podem e estão sendo percebidos e minimizados à medida em que se estuda e se entende como funciona a preparação de professores e como esta pode vir a melhorar. Seguiremos em frente destacando a nova atualidade que surgiu com a pandemia e trouxe novos desafios para o atual e futuro professor.

### **2.3. A profissão docente na Atualidade**

Na atualidade o professor se depara com uma enorme competição por atenção em um mundo onde as informações estão disponíveis a uma velocidade incrível. Isso leva estes profissionais a ter que se adaptar para seguir com formas de ensino mais atrativas para os alunos.

Essa necessidade de adaptar-se e reinventar-se exigida dos profissionais da educação levantam algumas questões quanto a sua formação. Esta se deu de maneira correta? E os futuros professores sabiam o que esperar da profissão docente?

Quando observamos o histórico trazido até aqui percebemos que a formação de professores acompanhou o desenvolvimento da sociedade. Observamos inicialmente a educação voltada para a elite e só depois para toda a população. Da mesma maneira em que vemos a preparação de professores de forma restrita, e só então o seu desenvolvimento de forma mais expandida.

Esse desenvolvimento ainda ocorreu de forma fragmentada e lenta fazendo com que essa formação se adaptasse às demandas de cada época. Com as lutas e movimentos em prol da educação vão surgindo novas bases e diretrizes para o seu crescimento, tornando claro assim, que a educação está diretamente ligada aos movimentos da sociedade como um todo.

E para os futuros professores resta a reinvenção, pois percebe-se que este não deve estar somente atento ao seu papel de formador. Com as novas demandas, o papel do professor é ainda mais afetado porque agora ele se pergunta de que forma poderá contribuir em um contexto de uma sociedade impactada de maneira irreversível pela utilização da tecnologia digital.

De acordo com Braga (2001), a tecnologia não é algo ruim, pode inclusive ser bastante aproveitada no contexto educacional, trazendo inúmeras possibilidades para os professores, ajudando na construção da educação e formação de forma multidisciplinar.

Atualmente se fala muito sobre o uso das conhecidas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que podem auxiliar no processo educacional. Mas outro problema que surge com o uso de tecnologias digitais é o acesso à internet, ou melhor dizendo, a falta dele.

Segundo Ponte (2000) o acesso às TICs pode trazer muitos benefícios para o processo de ensino, mas também pode fazer com que surjam novos problemas. Para ele, o uso das TICs na educação deve abranger não só aspectos tecnológicos mas também pedagógicos.

De acordo com Soares-Leite; Nascimento-Ribeiro são necessários diversos fatores para que as TICs possam ser encaradas de forma positiva, dentre eles temos:

[...] o domínio do professor sobre as tecnologias existentes e sua utilização na prática, e isso passa, necessariamente, por uma boa formação acadêmica; que a escola seja dotada de uma boa estrutura física e material, que possibilite a utilização dessas tecnologias durante as aulas; que os governos invistam em capacitação, para que o professor possa atualizar-se frente às mudanças e aos avanços tecnológicos; que o professor se mantenha motivado para aprender e inovar em sua prática pedagógica; que os currículos escolares possam integrar a utilização das novas tecnologias aos blocos de conteúdos das diversas disciplinas; dentre outros (SOARES-LEITE; NASCIMENTO-RIBEIRO, 2012, p.175).

Dessa forma, fica claro que ao se inserir novas formas de aprendizado e tecnologias na educação, ainda se faz necessário o aprimoramento do professor como o profissional responsável pelo ensino. Tornando a sua formação um ponto relevante, mesmo em meio aos tantos avanços tecnológicos.

Com o contexto da pandemia do Covid 19 os profissionais da educação tiveram que se adequar, e a utilização dos recursos tecnológicos, passaram a ser algo determinante e essencial. Essa tecnologia digital, pode ser utilizada de

forma pedagógica, na sala de aula ou de forma remota, a fim de contribuir ativamente, para que o aluno dessa nova geração se sinta integrante do processo de aprendizagem, pois se não houver essa integração colaborativa do uso da internet, o andamento das aulas podem perder a importância das suas ações. (SOUSA, 2020)

Dessa forma, diante do ambiente virtual, os professores devem se adaptar e cabe ao professor, se utilizar de ferramentas digitais, para melhor associação do aluno, no universo que ele está inserido, fazendo com que o conhecimento, possa ser passado e transmitido de forma fortalecedora, refletindo no educando, a absorção eficiente de todos os conhecimentos, fornecidos pelo educador de forma eficiente e definitiva, com o intuito de que, ele também, depois de formado, possa ter competências e habilidades necessárias para o mercado de trabalho.

### 3. Considerações finais

Podemos observar a partir deste breve histórico da formação de professores que a educação no Brasil já surge de forma complicada, quando se observa que nesse início não existe ensino disponível para toda a população. De acordo com Seco; Amaral (2006) que considera as palavras de Fernando de Azevedo, as aulas régias podem ser vistas como um retrocesso, justamente por não abrangerem a todos e nem possuírem uma estrutura organizada como os colégios jesuítas.

Observamos depois do período colonial, o início da preocupação em formar professores, com a Lei de primeiras Letras em 1827, e com isso a criação das Escolas Normais como forma de preparação para a docência, estas por sua vez, também tiveram seus momentos de instabilidade como fala Saviani (2009), mostrando que a educação para os professores também passou por altos e baixos.

Partindo desse início educacional para professores, podemos ver, com o passar do tempo a implementação de várias reformas, diretrizes e resoluções com o objetivo de melhorar esse processo formativo. Como exemplo disso temos, segundo Dourado (2015), as Diretrizes de 2015 que tratam dos currículos e da formação inicial e continuada de professores.

Depois disso, chegamos ao momento atual dessa formação, onde encontramos as Graduações e Licenciaturas Plenas como forma de preparar os docentes, assim como vários estudos sobre como melhorar esse processo de formação para os professores. Vemos assim, a busca por destacar e valorizar a educação e a profissão docente por meio de programas institucionais que aproximassem os formandos das escolas de educação básica, tentando fazer com que a sociedade perceba a importância destes para o desenvolvimento do país (GATTI, 2013).

Seguindo com a contemporaneidade docente pode-se perceber que Soares-Leite; Nascimento-Ribeiro (2011) já atentaram para as dificuldades dos usos das TICs, considerando que os professores e o sistema educacional deveriam se adaptar ao que eles chamam de “sociedade tecnológica”. E hoje, com a pandemia, vemos a dificuldade de adaptação tanto dos professores, sobretudo de infraestrutura, quanto dos sistemas de ensino, que se viram obrigados a mudar de uma hora para outra. Assim, nos deparamos com a realidade vivida pelos docentes, que nos mostra que estes profissionais devem

se adequar às demandas da sociedade, e que a formação docente deve permitir ao futuro professor a capacidade de refletir sobre suas ações e a sua importância dentro do processo educacional (SOUZA, 2020).

Foi possível ver que a história da formação de professores no Brasil com ênfase no professor de Ciências e Biologia, foi marcada pelo desenvolvimento da própria sociedade, que foi aos poucos buscando as escolas e a formação, e que estas são influenciadas pelo pensamento e a evolução da mesma.

De acordo com Romanowski; Oliver Martins (2013) os estudos sobre os desafios da profissão docente são poucos e só ganharam mais atenção nas últimas décadas. Deixando claro assim a necessidade de mais estudos, pois através deles é possível observar e detectar os problemas para corrigi-los. E de acordo com as autoras ainda a muito o que se fazer pela formação de professores.

É notável a relevância de mais estudos quando Pimenta (1996) também nos fala sobre como eles podem ajudar, inclusive na valorização da profissão docente. Demonstrando e concordando com Nóvoa (1992) sobre a importância de uma formação prática e reflexiva para uma atuação forte no desenvolvimento da sociedade.

Desta maneira, pode-se compreender como resultado desta pesquisa, que a formação de professores é um grande desafio que se desenrola há tempos, um processo que passou por diversas transformações mas que ainda está longe de ser o ideal. Podem criar quantas Leis ou Decretos quiserem, isto sozinho não basta, porque para que haja melhora na educação são necessários investimento, tempo, colaboração de todos, mudança de mentalidade e comprometimento da sociedade.

## Referências

- BORGES, Maria Célia; AQUINO, Orlando Fernández; PUENTES, Roberto Valdés. Formação de professores no Brasil: história, políticas e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 11, n. 42, p. 94-112, 2011.
- BRAGA, Mariluci. Realidade virtual e educação. **Revista de biologia e ciências da terra**, v. 1, n. 1, 2001.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf) . Acesso em: 2 fev. 2021.
- BRASIL. **Coleção de Leis do Império do Brasil - 1827**, Página 71 Vol.1, pt. I (Publicação Original). 2019. Disponível em:< [https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei\\_sn/1824-1899/lei-38398-15-outubro-1827-566692-publicacaooriginal-90222-pl.html](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-38398-15-outubro-1827-566692-publicacaooriginal-90222-pl.html)> Acesso em: 02 de fev. de 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programas do MEC voltados à formação de professores**, 2018. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=15944:programas-do-mec-voltados-a-formacao-de-professores](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15944:programas-do-mec-voltados-a-formacao-de-professores)> Acesso em: 12 de jul. 2021.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 02, de 01 de julho de 2015**. Disponível em: [http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res\\_cne\\_cp\\_02\\_03072015.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf). Acesso em: 28 abr. 2020.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 02, de 20 de dezembro de 2019**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>. Acesso em: 10 de set. 2021.
- CERICATO, Itale Luciane. A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, p. 273-289, 2016.
- DOURADO, Luiz Fernandes. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios. **Educação & Sociedade**, v. 36, p. 299-324, 2015.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.
- GATTI, Bernardete. A. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em Revista** Curitiba, n. 50, p. 51-67, 2013.
- JANERINE, Aline de Souza; DE QUADROS, Ana Luiza. A formação de professores. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 1, n. 1, 2018.
- KUENZER, Acacia Zeneida. A formação de professores para o ensino médio: velhos problemas, novos desafios. **Educação & Sociedade**, v. 32, p. 667-688, 2011.
- MEDEIROS, Emerson Augusto de; MEDEIROS, Mário Luan Silva de. Licenciaturas em Ciências Biológicas: análise de currículos de formação de professores para o ensino de ciências e biologia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 1967-1990, 2020.

MELLO, Guiomar Namó de. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re) visão radical. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, p. 98-110, 2000.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. Lisboa: Dom Quixote, 1992. pp. 13-33.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

PONTE, João Pedro da. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? **Revista Iberoamericana de educación**, p. 63-90, 2000.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; OLIVER MARTINS, Pura Lúcia. Desafios da formação de professores iniciantes. **Páginas de Educación**, v. 6, n. 1, p. 83-96, 2013.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista brasileira de educação**, v. 14, p. 143-155, 2009.

SECO, Ana Paula; AMARAL, Tania Conceição Iglesias do. Marquês de Pombal e a reforma educacional brasileira. **Faculdade de educação da UNICAMP, São Paulo**, 2006.

SOARES-LEITE, Werlayne Stuart.; NASCIMENTO-RIBEIRO, Carlos Augusto do. A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. **Magis, Revista Internacional de Investigación en Educación**, v. 5 n.10, 173-187, 2012.

SOUZA, Elmara Pereira. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, p. 110-118, 2020.

TANURI, Leonor Maria. O ensino normal no estado de São Paulo: 1890-1930. **São Paulo: Faculdade de Educação**, 1979.

TANURI, Leonor Maria. História da formação de professores. **Revista brasileira de educação**, n. 14, p. 61-88, 2000.